

# Migrações deviam ser pesquisadas no S. Francisco

«Pesquisas intensivas no trecho do rio São Francisco que banha a porção sudoeste de Pernambuco, certamente trariam informações valiosas sobre rotas migratórias da importante região do Brasil Central», afirmou ontem o arqueólogo Igor Chmyz, do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Paraná, na conferência que pronunciou às 15h na Reitoria da UFP, quando se realizava a 8a. reunião anual do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal.

Sobre o nosso Estado disse, ainda, o professor Igor Chmyz, que «as suas regiões litorânea e da Mata forneceriam, também, muitas correlações entre as extensões Norte e Sul do litoral brasileiro». Foram comentadores o arqueólogo Valentin Calderon, do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal da Bahia, e o diretor do Departamento de Antropologia Tropical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, etnógrafo Veríssimo de Melo.

## ARQUEÓLOGO FALA

O arqueólogo Marcos de Albuquerque, do Instituto de Ciências Humanas da UFP, afirmou que a conferência do professor Igor Chmyz, devido as «diversas fases culturais apresentadas, tiveram o grande mérito de atingir pessoas de diversas especialidades, e que agora tomaram conhecimento dos resultados mais modernos da arqueologia brasileira».

No comentário, o professor Veríssimo de Melo aduziu que «o desenvolvimento de culturas no trópico só se explica através de ingente esforço de adaptação e seleção do meio», ressaltando «a habilidade do homem para compreensão dessas dificuldades e controle inteligente do seu habitat para exercício da cultura de um modo de vida».

Citou como exemplo o caso da Fordlândia, no Amazonas, quando técnicos norte-americanos procuraram introduzir o processo de agricultura avançada no trópico e «fracassaram completamente, já que desprezaram a experiência secular dos nativos».